

COMPLICAÇÕES AGUDAS DA APLICAÇÃO DE SILICONE INDUSTRIAL POR NÃO-MÉDICO LEVANDO À MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: O silicone industrial apresenta-se como uma alternativa barata e acessível para modificações corporais, especialmente quando se trata da população transgênero, que busca alcançar um corpo congruente com sua identidade. Entretanto, seu uso com finalidade estética é proibido no Brasil devido ao alto risco em seres humanos. **RELATO DE CASO:** Mulher transexual, 20 anos, história de aplicação de 5 litros de silicone industrial em glúteos por não-médico 12 horas antes do atendimento, é admitida na emergência por rebaixamento do nível de consciência e insuficiência respiratória aguda. Exames iniciais evidenciaram acidose sanguínea, edema cerebral e infiltrado alveolar difuso. Após manejo inicial na emergência foi encaminhada para UTI. Foi realizada drenagem cirúrgica do produto injetado nos glúteos. Paciente permaneceu internada em cuidados intensivos por 72 horas, quando evoluiu com sinais de morte encefálica. Exames indicaram edema cerebral difuso e áreas de isquemia provavelmente de origem embólica. **DISCUSSÃO:** O silicone líquido frequentemente gera discussões sobre segurança. Entretanto, há diferenças entre a aplicação do silicone industrial por não-médicos, e o chamado silicone cirúrgico, protético e inserido sob técnica asséptica. O silicone industrial é utilizado para modificações corporais por cerca da metade de mulheres transgênero em São Paulo e 20% delas realizam a primeira aplicação antes dos 18 anos, sobretudo devido à dificuldade de acesso ao processo transexualizador. As complicações graves da aplicação - como embolia pulmonar, migração e infecção - tendem a ser tardias e associam-se a grandes volumes e imperícia. **CONCLUSÃO:** Consequências do uso inadvertido de substâncias ilegais em procedimentos estéticos são extensas e incluem complicações letais. Dessa forma, é possível questionar o modelo de transição proposto na saúde pública, sendo importante haver facilitação no acolhimento da população transgênero e maximização da disponibilidade do processo transexualizador no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Preenchedores dérmicos. Morte encefálica. Pessoas transgênero.